

## EDITORIAL

É com grande satisfação que tornamos pública a primeira edição da Revista *EJA em Debate*. Este periódico é resultado de ação coletiva que reuniu profissionais e pesquisadores/as ligados/as à área da Educação de Jovens e Adultos (EJA e PROEJA).

A revista é lançada neste momento em que o Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica de Santa Catarina – IFSC se organiza para efetivar a oferta sistemática do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, em todos os seus campi, visando à formação integral de estudantes jovens e adultos excluídos do ensino formal em idade considerada própria. A organização da revista é também, portanto, resultado desse esforço, por parte da instituição, de desenvolver essa modalidade de ensino, investigar e divulgar esse campo educacional.

*EJA em Debate*, com suas publicações, dirige-se a profissionais da educação, pesquisadores e docentes que atuam em contextos multi e interdisciplinares relacionados à temática, e a estudantes da EJA/PROEJA, buscando contribuir para a difusão e intercâmbio de conhecimentos teóricos e aplicados, bem como para a formação de redes. Nesta primeira edição reúne estudos em EJA e PROEJA, de diferentes perspectivas, reflexo da amplitude de discussões que permeia a área. São trabalhos de pesquisadores de diferentes regiões e instituições do país que possibilitam ao/a leitor/a a oportunidade de conhecer realidades e projetos diferenciados, e assim compreender a complexidade envolvida nesse tema.

Claudia Lemos Vóvio, da Universidade Federal de São Paulo, no artigo intitulado **Desconstruindo dicotomias: a articulação de saberes na escolarização de pessoas jovens e adultas**, enfoca as disparidades que marcam o acesso e a permanência dos alunos nos processos de escolarização, considerados centrais para a construção e difusão do conhecimento nas sociedades contemporâneas. Ancorada em produções teóricas vinculadas aos Estudos do Letramento, a autora indica que a construção de sentidos para as práticas escolares, especialmente àquelas vinculadas aos processos de alfabetização, precisa levar em consideração uma concepção social da escrita, priorizando “práticas culturais relacionadas à escrita e suas variadas modalidades de uso, para além daquelas de que tradicionalmente a escola se ocupou”.

Angela Kleiman, vinculada à Universidade Estadual de Campinas e ao CNPQ, no artigo intitulado **EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento**, discute significados do ensino da língua materna no contexto dos cursos de Educação de Jovens e Adultos. Para a autora, “o

ensino de conteúdos linguísticos sem ancoragem em ações que lhes deem sentido é impensável”, o que a leva a propor, no âmbito da EJA, a didática do ensino da língua centrada “nas práticas sociais de uso da língua escrita”, valorizando os processos de letramento. Kleiman ressalta ainda obstáculos e problemas para a implementação dos projetos de letramento nas escolas, alternativos aos currículos já formalizados e, ao mesmo tempo, aponta possibilidades para a construção de espaços educativos onde os projetos de letramento sejam táticas com potencial para reverter os processos de exclusão linguística enfrentados por jovens e adultos marginalizados pelas tradicionais práticas de ensino da língua materna.

Sobre o tema projetos de letramento, outra abordagem se faz presente no artigo **Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social**, de Ivoneide Bezerra de Araújo Santos, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, e Maria do Socorro Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As autoras propõem o desenvolvimento de projetos de letramento nas práticas pedagógicas da EJA argumentando que “pode contribuir com a eficácia de políticas públicas no âmbito específico do letramento”, área que carece ser discutida e desenvolvida no Brasil. Por meio desses projetos, é possível “a ressignificação do trabalho com práticas letradas desenvolvidas na escola, porque eles têm o foco centrado nas atividades que se fazem com, sobre e a partir da linguagem”, de modo a evidenciar a aprendizagem como experiência do aluno sobre seu processo de construção de conhecimento. O artigo também referencia os Programas de Letramento coordenados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e traz dados relativos a algumas experiências de implementação de Projetos de Letramento, cujos resultados dão conta da possibilidade de essa prática pedagógica colaborar com o alcance das metas estabelecidas pelas políticas públicas da área.

As relações de ensino e aprendizagem dos sujeitos em processos de exclusão social e escolar tomam corpo nas discussões de Paula Alves de Aguiar e Caroline Kern, da Universidade Federal de Santa Catarina, no artigo **Sujeitos em contexto de exclusão escolar e social: dialogias de práticas pedagógicas na constituição dos letramentos**. Considerando as perspectivas teóricas de Vygotsky e de Bakhtin, as autoras evidenciam a interface entre dois estudos implementados em Florianópolis – SC, relativos a sujeitos historicamente excluídos dos processos de escolarização. O primeiro refere-se a uma análise de cunho etnográfico de uma situação de ensino e aprendizagem em uma classe de alfabetização da EJA e o segundo, a uma análise sobre a História de Vida de um aluno com diagnóstico de Síndrome de Autismo, incluído na rede regular de ensino. O objetivo central do texto, mostradas as interfaces entre as duas pesquisas, é apresentar a problematização dos diferentes processos

de exclusão escolar e suas implicações na constituição dos letramentos e no desenvolvimento de estruturas linguística, textual e discursiva dos sujeitos nos contextos pesquisados.

A dimensão afetiva da prática docente na Educação de Jovens e Adultos é contextualizada no texto **A Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos**, de Sérgio Antônio da Silva Leite e Daniela Gobbo Donadon Gazoli, da Universidade Estadual de Campinas. O artigo traz discussão sobre questões de afetividade no processo de desenvolvimento humano, com suporte nas compreensões teóricas de Wallon e Vygotsky, apresentando análise de pesquisa referente a uma situação em que a dimensão afetiva foi mediadora da prática docente junto a um grupo de EJA. Para os autores, a construção de vínculos afetivos de aproximação entre estudantes e professores da EJA é fundamental, especialmente devido a aspecto comum das classes de EJA: “quase todos são marcados por uma história de fracasso e de exclusão vivenciada em uma escola convencional, durante a infância ou adolescência”. Nesse sentido, dizem os autores, a construção de práticas pedagógicas de sucesso na EJA precisa ser pautada “no sucesso do processo de aprendizagem dos estudantes” por meio de atuações didáticas acolhedoras e que considerem como parte do trabalho docente também o aspecto da afetividade.

Luiz Ramalho de Almeida, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em artigo intitulado **A relação com o saber e o ofício docente de professores da educação de jovens e adultos em Assú, Rio Grande do Norte**, apoiado na compreensão teórica de Bernard Charlot e tendo como método investigativo a pesquisa-formação, apresenta investigação sobre a relação entre o saber e o ofício docente, procurando estabelecer relações entre o que é próprio do saber docente e o cotidiano da atuação na educação de jovens e adultos. A pesquisa dá voz aos professores que, ao olharem para si e seu objeto de ensino, revelam as especificidades de atuação nesse campo que, sempre em transformação, é também um grande desafio ao fazer-se professor.

O artigo **O PROEJA no IFSC, Campus Florianópolis - Continente: reflexões sobre uma construção coletiva**, de Adriano Larentes da Silva e Ângela Silva, ambos do Instituto Federal de Santa Catarina, tem como foco a experiência de construção coletiva de projetos de cursos PROEJA, no IFSC; o texto traz reflexão sobre a importância da articulação entre as redes municipal, estadual e federal de educação básica e os desafios para a construção de propostas curriculares inovadoras, especialmente no âmbito da educação de jovens e adultos na rede federal de educação científica e tecnológica.

No artigo **As desigualdades na escolarização da população negra e a Educação de Jovens e Adultos**, Joana Célia dos Passos, da Universidade do Sul de Santa Catarina, apresenta discussão em torno de pesquisas acerca da historicidade dos processos de escolarização da população negra brasileira, evidenciando o quanto são diferentes as condições de “acesso, permanência e conclusão dos percursos escolares” da população branca e negra. As desvantagens educacionais acumuladas ao longo da história brasileira, segundo as pesquisas apresentadas no texto, “fazem com que muitos jovens e adultos negros procurem a EJA para concluir a escolarização básica”. O artigo apresenta algumas experiências de processos de escolarização da população negra vinculados à Educação de Jovens e Adultos em diferentes contextos históricos e sociais do Brasil e conclui que, em articulação com outras políticas públicas, a EJA mostra-se como possibilidade para “o enfrentamento dos históricos índices de desigualdade, exclusão e discriminação raciais” relacionados à história da escolarização da população negra no Brasil.

Por fim, gostaríamos de salientar que, para esta primeira edição da *EJA em Debate*, recebemos significativo número de artigos pelos quais agradecemos a cada um dos autores por sua valiosa contribuição. Agradecemos igualmente aos consultores/às *ad hoc* e a todos que tornaram possível a concretização deste projeto editorial. Tem-se o desafio da continuidade, de aprimorar a qualidade do trabalho realizado para assegurar a divulgação de produções acadêmicas de pesquisadores e docentes sobre a educação de pessoas jovens e adultas, de modo a contribuir na ampliação de conhecimentos nessa área e na consequente formação de profissionais qualificados.

Convidamos o/a leitor/a a se envolver nessas discussões para prosseguirmos na interlocução que ora se inicia.

Desejamos a todos uma boa leitura!

**Eliana Bär**  
**Nilcéa Lemos Pelandré**

Editoras